

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
2001

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

V.S.F.F.

139/1

GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

(Acende-se um foco pouco intenso que ilumina Matilde e Sousa Falcão. Matilde veste uma saia verde e Sousa Falcão está inteiramente vestido de negro.)

MATILDE

(Com amizade)

Ele ainda está vivo, António. Não devia ter vindo de luto. Olhe: vesti a minha saia verde. Vê? 5

SOUSA FALCÃO

Não estou de luto por ele, Matilde, mas a noite passada não pude dormir. Passei a noite a pensar, e, de madrugada, percebi que não sou quem julgava ser... 10

MATILDE

É o melhor dos amigos, António.

SOUSA FALCÃO

Nem isso sou! Só é digno de ser amigo de alguém quem de si próprio é amigo, Matilde, e eu odeio-me com toda a força que me resta. 15

Fosse eu digno da ideia que de mim mesmo tinha, e estava lá em baixo, em S. Julião da Barra, ao lado de Gomes Freire, esperando a morte...

Quando os justos estão presos, só os injustos podem ficar fora das cadeias e eu, Matilde, vendi-me para estar, agora, aqui, a vê-lo morrer. 20

As ideias de Gomes Freire são também as minhas, mas ele vai ser enforcado – e eu não.

Os motivos que os governadores tiveram para prendê-lo, também os tiveram para me prenderem a mim, mas a ele prenderam-no – e a mim não. 25

Faltou-me sempre coragem para estar na primeira linha...

Durante estes meses, duas vezes dei comigo à berma de lhe chamar louco, para desculpar a minha própria cobardia.

Há homens que obrigam todos os outros homens a reverem-se por dentro... 30

É por mim que estou de luto, Matilde!

Por mim...

MATILDE

... Isto é o fim, António...

SOUSA FALCÃO

É o fim... Quando virmos, lá em baixo, o clarão da fogueira, já ele morreu... 35

Os últimos dias destruíram Sousa Falcão. Adquiriu, todavia, uma calma e uma paz interior que nunca tivera, talvez por ter revisto a sua concepção da posição do homem no mundo.

Aceitou o inevitável.

MATILDE

O clarão da fogueira! Quando o virmos, já ele está aqui ao pé de nós! Foi para o receber que eu vesti a minha saia verde! 40

(Pausa)

Vem dizer-nos adeus, António, vem abraçar-nos pela última vez.

Nunca partiu para uma batalha sem se despedir de mim e, agora, que se acabaram as batalhas, vem apertar-me contra o peito!

Quer que o veja pela última vez de uniforme, o uniforme que eu o ajudava a vestir antes das batalhas... 45

(Pausa)

António: Sinto-o! Vem aí!

(Avança ao encontro de alguém que julga estar a chegar.)

Vem a rir, António, vem a rir como se ria antigamente! 50

(Pausa)

Oiço-lhe os passos... os passos do meu homem!

António: Olhe!

(Matilde avança e abraça um ser imaginário. Ao fundo surge o clarão duma fogueira distante.) 55

Juntos, meu amor, juntos por uns instantes, os últimos instantes em que estaremos juntos na Terra!

Olha, meu amor, vesti a saia verde que me compraste em Paris!

Luís de Sttau Monteiro, *Felizmente Há Luar!*, 12.ª ed., Lisboa, Ática, 1980

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas ao questionário.

1. Indique as razões invocadas por Sousa Falcão para o seu luto.
2. Explícite o sentido da frase: «Há homens que obrigam todos os outros homens a reverem-se por dentro...» (ll. 29-30).
3. Refira a função de cada um dos dois tipos de texto que acompanham o diálogo: notas à margem e indicações dadas entre parênteses.
4. Descreva, com base no excerto transcrito, os traços caracterizadores de Gomes Freire.
5. Comente a evolução que se regista na atitude de Matilde.

V.S.F.F.

139/3

GRUPO II

Aparição, de Vergílio Ferreira, e *Memorial do Convento*, de José Saramago, são os dois romances do século XX indicados, em opção, no Programa.

Refira-se à personagem feminina que considera mais relevante na narrativa que leu, explicando a sua importância no universo da obra. Desenvolva a sua opinião num texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de cem a duzentas palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituem (ex.: /2001/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e cinquenta e seis palavras, num texto de **cento e cinco a cento e trinta** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 A arte teatral nasce do encontro entre duas forças convergentes: a obra, concebida pelo poeta¹ dramático e animada sobre as tábuas do palco pelo encenador, e o público, a quem se dirige e destina. O actor é o elo de ligação entre estes dois elementos: a ele compete produzir a descarga eléctrica resultante da aproximação desses dois pólos; é por via dele que
5 se transmite ao público o pensamento do autor, tornado, graças à sua intervenção, sensível e presente.

Inicialmente um texto, o teatro não se esgota, contudo, nesse texto. A obra escrita pelo poeta implica a presença do actor (que emprestará a sua *pessoa* às *personagens* por aquelas concebidas) e o mundo em que este há-de evoluir e viver o conflito ideado² pelo autor. Assim,
10 vem o teatro a resolver-se numa verdadeira síntese das artes, num modo superior de expressão em que todas as formas artísticas – da poesia³ à declamação e à mímica, da pintura e da arquitectura à música – colaboram e, unificadas no plano comum do espectáculo, harmoniosamente se fundem.

O actor, com a sua presença física, viva, real, a sua voz, os seus gestos, a sua marcha,
15 é um dos elementos essenciais dessa síntese. «O prazer da metamorfose – escreveu Nietzsche⁴ em *A Origem da Tragédia* – é a condição prévia de toda a arte dramática. O fenómeno dramático primordial consiste em ver-se a si próprio metamorfoseado e agir como se realmente se vivesse dentro de um outro corpo, com um outro carácter.»

Épocas houve da história do teatro em que o actor [...] ocupou o lugar predominante adentro da síntese teatral. Tais épocas, porém, não coincidem com os períodos áureos da arte dramática, visto que esse predomínio de uma das partes do todo sobre o próprio todo equivale ao rompimento do equilíbrio pressuposto pela síntese das artes. Os momentos mais altos da história do teatro são aqueles em que – como sucedeu na Grécia antiga, no apogeu da Idade Média, ou na Inglaterra isabelina⁵ – todas as artes, e portanto também a do actor,
20 embora gravitando em torno do texto e ordenadas em sua função, concorrem harmoniosa e proporcionalmente para atingir o objectivo comum: o espectáculo teatral.

Luiz Francisco Rebello, «O Actor», Separata da *Enciclopédia da Vida Corrente*, Lisboa, 1953

¹ *poeta*: neste contexto, usado com o sentido de *autor*.

² *ideado*: concebido.

³ *poesia*: neste contexto, usado com o sentido de *literatura*.

⁴ *Nietzsche*: filósofo alemão (1844-1900).

⁵ *isabelina*: referente ao reinado de Isabel I (1533-1603), rainha de Inglaterra na época de Shakespeare.

Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (noventa palavras como limite mínimo, e cento e quarenta e cinco como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por onze palavras: «Assim,/ vem/ o/ teatro/ a/ resolver-se/ numa/ verdadeira/ síntese/ das/ artes/».

FIM

V.S.F.F.

139/5

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I 100 pontos

- | | |
|-------------------------------------|-------------|
| 1. | 20 pontos |
| Conteúdo | (12 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (8 pontos) |
| 2. | 15 pontos |
| Conteúdo | (9 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (6 pontos) |
| 3. | 20 pontos |
| Conteúdo | (12 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (8 pontos) |
| 4. | 20 pontos |
| Conteúdo | (12 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (8 pontos) |
| 5. | 25 pontos |
| Conteúdo | (15 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (10 pontos) |

GRUPO II 40 pontos

| | |
|---|-----------|
| Conteúdo..... | 24 pontos |
| Organização e correcção linguística | 16 pontos |

GRUPO III 60 pontos

| | |
|---|-----------|
| Conteúdo | 24 pontos |
| Organização e correcção linguística | 36 pontos |

Total 200 pontos